

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampilha	1\$50
Semestre, idem	750
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	500
Repetição dos mesmos	700
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A UNIÃO SAGRADA

De ha muito que alguns correligionários nossos se vem queixando que tem redundado em desprestígio e pura perda do partido esta attitude benevola e cooperatriz dos Evolucionistas com os democráticos, — á qual foi dado o nome de «União Sagrada» pelos altos intuitos que a inspiraram. Queixando-se, porém, e tal notando, elles, que a abraçaram confiadamente, tem-na cumprido com honra, não obstante os remoques de muitos e alguns amúos em família.

Bastava que o nosso venerando chefe, reputando essa União necessária num dado momento angustioso da nossa nacionalidade, lhe houvesse dado o seu assentimento e a ela sacrificasse, no altar da Pátria, todos os agravos e resentimentos, pessoais e políticos, (que muitos eram) — para que os Evolucionistas, de boa disciplina, inspirados como o chefe num grande pensamento patriótico, acatassem e mantivessem este conubio transitório, como transitorias eram as circumstancias que o impunham.

Incontestavel é, todavia, que sacrificou algo do seu bom nome e do seu prestigio o partido evolucionista e alienou algumas simpatias no país, prestando-se a esta junção, embora accidental, que muitos *superficiaes* alcunharam de fusão ou definitivo encosto; como incontestavel é também que muito alor e muito alento adveio ás gentes democráticas do auxilio destes desinteressados e limpos cooperadores e da acalmação dos animos resultante.

Desinteressados, sim, que nem souberam pôr o preço de melhorias, que a mais elemental cautela lembraria.

Norteava-os outro ideal que não o crescimento de influencias ou clientelas politicas.

Por isso mesmo era de esperar que a tamanha isenção e despreendimento, a esta (digamos a palavra) passividade do partido evolucionista pagassem os democráticos com lial correspondencia e proporcional gratidão: que não afiassem, por exemplo, as garras do proselitismo partidário; que não fechassem a sete chaves o cofre das graças; que não explorassem torpemente, para exclusiva vantagem própria, a boa fé, a dedicação e a lialidade dos seus aliados e mantenedores; em suma e sobretudo, que nunca Evolucionistas padecessem perseguições, vexames, vinganças.

Pois de tudo tem havido por esse país fóra e designadamente em Guimarães, com sindicancias

ad odium e prepotencias sem nome.

Tem a palavra a *Republica*, de 29 de Novembro, da qual extratámos o seguinte:

O sr. José Sarmento, jornalista distinto e dedicado evolucionista, foi antes de ontem demittido do seu lugar de administrador do concelho de Oeiras. Ele estava desempenhando as funções daquelle cargo desde o governo da União Sagrada.

Antes de cair, o sr. Almeida Ribeiro quiz demittir o sr. José Sarmento, como já há dias tinha demittido o sr. Sousa Varela Junior, também valioso evolucionista, de administrador do concelho da Golegã. E agora, demittindo o sr. José Sarmento, o ministro do Interior quiz frisar bem que o fazia por motivos politicos, pois segundo nos consta, o sr. governador civil ao notificar o nosso amigo de que estava exonerado, lhe disse claramente: *O senhor não se vai embora por motivos administrativos; é a questão politica que determina a sua saída.*

Com método e calma, o sr. Almeida Ribeiro dedicou-se á empreza de *desgostar* os Evolucionistas, mesmo antes de ser ministro. Na câmara dos deputados, redigiu o projecto de lei que havia de deslealmente atirar o sr. António José de Almeida a terra. E' certo que nessa altura o sr. Almeida Ribeiro exercia junto do sr. António José de Almeida funções da maior confiança, pois que este homem público sendo, por ausencia do illustre chefe democrático, ministro das Finanças e sendo o sr. Almeida Ribeiro sub-secretario das Finanças, não podia deixar de haver no caso uma confiança extrema. Isto não falando, é claro, no facto de o sr. António José de Almeida ser o presidente do ministério.

Pois semelhante circumstancia, que faria trepidar outro qualquer, não intimidou o sr. Almeida Ribeiro no seu obstinado propósito. O sr. António José de Almeida estava na cama, para onde o tinham levado as canceiras do governo da União Sagrada, ardendo em febre.

O sr. Almeida Ribeiro meditou sobre o caso e exclamou de si para consigo: *Para que estará ali aquele visionário, teimando, mesmo arrasado e doente, em prestar serviços á União Sagrada e á conciliação republicana? Eu já te falo.* E zás. Atirou-lhe uma estocada pelas costas. Feito que s. ex.^a se dignou esconder no ministério do interior, em cujo poleiro se instalou regaladamente, encalhendo o pescoço escalvado de abutre e esticando o bico á procura de sangue evolucionista para dessedentar o radicalismo das fauces.

E de então para cá tem sido bicada bravia.

Não vale a pena enumerá-las. Como amostra citaremos o caso

do nosso illustre correligionário, senador sr. Augusto Cymbron, que se encontrava desde 1914 numa situação definida pelo sr. dr. Bernardino Machado, quando ministro do interior, — situação que foi depois mantida e garantida pelo governo da União Sagrada. Pois agora o sr. Almeida Ribeiro não só expulsou o sr. Augusto Cymbron dessa situação, mas obrigou-o a repôr o dinheiro recebido por autorização de tres ministerios!

Mais, havia uma velha questão entre evolucionistas e democráticos nas Caldas da Rainha. Durante o governo da União Sagrada, estabeleceu-se uma acalmia notavel no referver dessas paixões e até os maiores inimigos se reconciliaram. Agora o sr. Almeida Ribeiro fez expedir e poz em vigor, contra a letra expressa da constituição, um projecto de lei em beneficio de democraticos contra evolucionistas.

E quando não é assim, activamente, é peor passivamente. Por esse país além tem-se desencadeado perseguições, vexames e vinganças contra os evolucionistas e sempre a aza protectora do abutre do Interior protege os desordeiros e os discolos.

As eleições foram nalguns pontos uma inclassificavel vergonha. Em Guimarães por exemplo, houve ladrões de votos tão audaciosos que, na assembleia de Vize-la, roubaram tudo, tudo, inclusivamente a lista lançada na urna pelo chefe evolucionista do distrito, dr. Armindo de Faria.

E assim em tantos outros concelhos.

No dia 29 de outubro passado, uma malta de desordeiros, no concelho de Alemquer, obrigou o medico evolucionista, dr. Guedes de Gouveia, a assinar, sob ameaça de morte, o seu pedido de demissão á câmara, insultando ao mesmo tempo uma respeitavel senhora da familia do honrado medico e velho republicano. O caso foi falado, veio nos jornais, preocupou Alemquer, indignou toda a gente. Só parece não ter chegado ao ministério do Interior, ou, se por lá passou, a aza caritativa do abutre ministerial agasalhou-o e cobriu-o.

Agora, finalmente, nas vesperturas de cair, quando já está irremediavelmente condenado, o sr. Almeida Ribeiro quer varrer tudo o que lhe cheira a evolucionistas e demitte sem ceremonias dois correligionários nossos dos seus lugares, ficando o último sabendo por declaração official, que é posto fóra por... motivos politicos.

O partido evolucionista esteve no governo para cima de um ano, em união sagrada com o partido democrático. Não pediu autoridades, não se quiz. O seu fim, juntando-se ao partido democratico, foi salvar a Nacionalidade, não foi procurar engrandecimentos politicos. Os dois administradores do concelho, a que nos referimos, foram nomeados espontaneamente durante esse governo por quem de justiça.

Era, como se vê uma fartura. Pois nem isso escapou. A' última hora, o sr. Almeida Ribeiro virou os de pernas para o ar.

Ficámos inteirados e agradecemos ao sr. Almeida Ribeiro a nitidez com que poz a questão.

De pé só fica, na sua expressão suprema, intangível e sagrada, a união para as coisas da guerra, para as coisas que de perto e insosfismavelmente se prendam com o tremendo conflito que está caldeando nas suas forjas infernaes os destinos da nossa raça.

Não ha mais é preciso, pelo que se vê. Nada mais, nem mesmo a nossa benevolencia, a nossa boa vontade, esta especie de carinho familiar com que há mais de ano e meio nos habituámos a tratar os democraticos, a viver e sofrer com elles, e com elles sentir as amargas preocupações da hora presente.

Eis uma situação clara. Veio pela mão do sr. Almeida Ribeiro.

O castigo dos Srs. Arcebispo Primaz e Arcebispo de Evora

Veio publicada no *Mundo* primeiramente que em nenhures, no *Mundo* que parece uma especie de ante-câmara do *Diario do Governo* e é, com certeza, o benjamim da tertulia democratica — a sentença que condenou estes dois insignes Prelados.

Porquê? Fundamentalmente porque não aplaudiram a condenação que sofrêra, ha tempos, o Venerando Patriarca de Lisboa.

Sobe a onda demagogica indubitavelmente; e quer, com estas violencias truculentas sobre benemeritos Prelados, fazer esquecer os Leandros, Ambacas, Binubas, Opio, Pauasqueira, Rodam, Transportes, Intendencia dos bens dos inimigos, etc., todo esse negro sudário do democratismo.

Sob a nauseante impressão que nos deixou o lamentavel documento Alexandrino, rosario de considerandos balóios e despropositados, além de ser um cumulo de ilegalidade, não diremos agora desenvolvidamente. Reservamo-nos para momento de maior serenidade de espirito.

Para já, e considerando que o dr. Braga deu o golpe e foi para o Brasil — só lembra reproduzir aqui uma passagem que lemos em *Camilo: E' o bombardeiro uma pequena besta mansa, carnívora, da Senegal. Quando se vê em perigo, aquele porco bicho golfa do extremidade do abdome um liquido explosivo que é fedorento e queima. O bombardeiro vai fugindo e seringando.*

Resignem-se os illustres Prelados. E como não tem para quem apelar, façam como aquela mulher, que, condenada por Filipe da Macedónia, apela para o mesmo Filipe... em jejum.

Sindicancia

Chegou a esta cidade, na terça-feira passada, o sr. Vidal Oudinot com um seu (digamos) ajudante para dar começo á sindicancia do bemquisto e honrado Inspector, sr. Ribeiro de Miranda.

Cumprimentamos S. Ex.^{ta} com aquela reserva de quem, desconfiando das sindicancias do democratismo, não sabe, por enquanto, diante de quem está. Tal reserva, porém, não envolve menos consideração pelos funcionários a quem foi confiada pela República uma comissão fundamentalmente honrosa, embora, no nosso juizo, hoje caída em descrédito por motivos de ordem varia.

Quem estas linhas escreve lembrou ao Sr. ministro da Instrução em julho (que foi quando o sr. Miranda pediu sindicancia aos seus actos, maguado com palavras desprimorosas do sr. Felgueiras, presidente da Câmara) que escolhesse um sindicante de recto juizo e isento de paixões partidárias.

Não sabemos em que conta o Sr. ministro tomou estas palavras. *Notamos*, porém, que desligou do serviço o sindicado, o que nem sempre se tem feito e aqui era desnecessário; *notamos* que deferiu o pedido muito tardiamente e no momento mesmo do maior ardor duma luta eleitoral em Guimarães; *notamos* que não se declarou ter sido a sindicancia pedida pelo Sr. Miranda; *notamos* que vai por aí certa delicia nos democraticos pela escolha do sindicante e pela demora no andamento dos trabalhos. *Pelo menos ha de estar fóra do serviço o tempo que quizermos, ainda que nada se apure!*

Ficámos de atalaia. E, como é sabido que em toda a parte ha gente boa e má, garantimos ao Sr. sindicante que a boa gente de Guimarães pensa, a respeito do Sr. Miranda, como se lê na *Educação Nacional*. Era elle Inspector no circulo de Bragança.

Transcrevemos.

O dignissimo funcionário fez muito. Fez, por assim dizer, tudo.

Quando aqui começou a exercer o espihoso cargo que com tanta proficiência soube honrar, estavam as escolas, na sua grande maioria, por completo desmobiladas e sem nenhum material de ensino; actualmentemente possuem, quasi todas, a mobilia necessaria e os utensilios mais indispensaveis e de maior utilidade para os exercicios escolares.

Tudo isto se deve ao seu esforço, zelo e extremos cuidados.

Espirito culto, sensato e ponderado, soube, por convenientes advertências e suasórios conselhos, impulsionar o professorado deste circulo a trabalhar com afinco e boa vontade no conseguimento de levantar a

cional e num domingo. Nem esses dois dias de livre respiração se concederam aos mancebos em sobressalto.

Em protesto contra a manigância foram enviados ao sr. ministro da Guerra e ao sr. Dr. António José de Almeida os seguintes telegramas, que resultaram improprios sem surpresa.

Ex.^{mo} Ministro da Guerra
Lisboa

Foi, á última hora, substituído na junta de reinspecção funcionando nesta cidade, o medico primitivamente nomeado, pelo medico miliciano Alfredo Fernandes.

Este que reside na povoação Tappas d'este concelho, salientou-se por forma violenta e apaixonada nas ultimas eleições a ponto de achar-se processado por ter invadido, á frente d'um grupo armado, a assembleia eleitoral de S. de e ter queimado as listas e mais papeis da eleição. Não possui, pois, a isenção e imparcialidade necessárias para tão melindrosa comissão de serviço, da qual, segundo seus correligionarios propalam, ele vai servir-se para favores aos seus parciais e perseguições aos outros.

Acresce ainda ter esse medico, nas reinspecções, de julgar mancebos, que já ele proprio inspecionou e julgou, o que não é honesto.

Pedimos a V. Ex.^a a substituição do aludido medico reconhecidamente subserviente a uma facção politica, e cuja nomeação revoltou a opinião na cidade de Guimarães.

José Maria Gomes, deputado por Guimarães.

Antonio Portas.

Alvaro Costa.

João Loureiro.

José Jacintho.

Guilhermino Barreira.

Pedro Guimarães.

Francisco Freitas.

Ex.^{mo} Senhor Dr. Antonio José d'Almeida.—Lisboa.

Denunciamos a V. Ex.^a que na junta de reinspecções funcionando ha 3 dias em Guimarães, foi á ultima hora substituído o medico Dias Paredes, de Amares, que não pedira excusa, pelo medico miliciano Alfredo Fernandes. Este residente na proxima povoação Tappas, salientou-se tão violenta e apaixonadamente nas passadas eleições camararias e parochias que está processado por ter invadido, á frente dum grupo armado, a assembleia eleitoral de S. de e ter queimado listas e outros papeis da eleição, sendo geralmente apontado como criatura ás ordens do chefe democratico local. Não dá, portanto, garantias da isenção e imparcialidade necessárias para desempenhar tão melindrosa comissão de serviço, da qual, segundo é voz corrente e seus correligionarios propalam, vai servir-se para favorecer seus parciais e perseguir os outros.

Acresce ainda encontrar-se tal medico nesta junta de reinspecções na exqu岸ita situação de julgar mancebos que já inspecionou e julgou.

Pedimos a V. Ex.^a seus bons serviços no sentido obstar consumação desta manobra tão desprestigiante da Republica, recorrendo até de Supremo Magistrado da Nação.

José Maria Gomes, deputado por Guimarães.

Antonio Portas.

Alvaro Costa.

João Loureiro.

Guilhermino Barreira.

Pedro Guimarães.

Francisco Freitas.

Por lialdade esclarecemos que se se averiguou, mais tarde, não ser exacto que o medico Alfredo Fernandes houvesse interferido na primeira inspecção dos mancebos submetidos a esta reinspecção de agora.

Isto, porém, não obsta a que

flagelemos sem dó o torpe expediente democrático e o apontemos intemeratamente como *ignobil porcaria*, que indignou toda a gente honesta de Guimarães.

Palavras de ouro

Procuremos melhorar as instituições que temos e caminhemos para a solução dos graves problemas que neste momento tragico prendem a atenção de todo o mundo, o qual deixou de ligar interesse a questões que, até há pouco, eram consideradas essenciaes.

Procuremos que nos governem homens honrados, desinteressados e sabedores, que não conheçam o faciosismo, que sejam justos nas suas decisões e energeticos nos seus propositos; mas que não esqueçam que a bondade, essa grande e ignorada força, vale mais do que as medidas violentas, que geralmente atingem mais os seus autores do que as suas vitimas.

Não parece um istobrado eloquente para que se entregue ao partido evolucionista o governo da Nação?

São do Dr. Egas Moniz estas palavras na sua notavel conferencia de 1.^o de Dezembro no Ateneu Comércial do Porto.

Acaba de chegar a deliciosa **GEROPIGA DO DOURO**, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

Nova professora

Concluiu no mês passado, na Escola Normal de Braga, seu Curso para o Magisterio Primario a Sr.^a D. Leonilda de Oliveira Lima, nossa patricia.

Sabemos que deixou na Escola conceito de aluna modesta, aplicada e inteligente, vendo galardoados os seus trabalhos e provas finais com a honrosa classificação de *Bom*.

Está já desempenhando serviço de ensino, como professora interina Escola na Central desta cidade, para o qual foi nomeada pela nossa Camara. Muitos parabens!

NECROLOGIA

Contando apenas 11 primaveras, faleceu a inocente Maria do Carmo Gomes da Cunha, filha estremecida da sr.^a D. Ana Mendes da Cunha e Castro e sobrinha do respeitavel proprietario sr. Augusto Mendes da Cunha.

O funeral realizou-se hoje na egreja de S. Francisco.

Faleceu ante-hontem, ás 17 horas, o sr. António José Mendes (o Catrapêto), antigo e estimado negociante de calçado, estabelecido á rua Egas Moniz.

O seu funeral, efectuou-se hontem, na igreja de S. Francisco.

Também succumbiu hontem, de madrugada, o sr. António Vieira Guimarães, irmão do sr. José Guimarães, digno chefe da estação ferro-viaria desta cidade, e filho da sr.^a D. Rosa Maria Vieira, estabelecida há longos annos, com mercaria, no Largo 1.^o de Maio.

Victimou-o uma doença atroz, de que há muito soffria.

Os nossos sentimentos ás familias enlutadas.

EDITAL

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Guimarães, districto Administrativo de Braga.

FAZ SABER que o Cidadão Francisco da Cunha Mourão, solteiro, chauffeur, morador no Largo da Republica do Brazil, desta cidade, requereu licença á Camara Municipal de Guimarães, para vender nas lojas do predio designado pelos numeros de policia vinte e quatro e vinte e cinco, sito no Largo da Republica do Brazil, desta cidade, carvão vegetal, compreendida na terceira classe, com a designação dos inconvenientes de «Perigo de incendio e encomo do pelo pó que se evolve» pelo que, em conformidade do artigo 18 do Decreto de 21 de Outubro de 1863, se convidam todas as pessoas interessadas a virem á Secretaria da Camara Municipal, no prazo de dez dias, a contar da data da affixação do presente edital, apresentar qualquer reclamação ou opposição que tiverem contra a concessão ou licença. E, para constar se passa o presente e identicos, que vão ser affixados nos lugares do costume.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, quatro de Setembro de mil nove centos e dezessete. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras

TRESPASSE

Passa se o antigo Restaurante e Padaria Vimaranesense, situado na rua de Egas Moniz (antiga rua Nova do Comercio), desta cidade, por ter o seu proprietario, de occupar-se d'outros negocios.

Quem pretender, dirija-se ao sr. José Antonio dos Santos, no referido predio.

Edital

(1.^a publicação)

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães

Faz publico que no dia 24 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, tem de proceder-se ás seguintes:

Arrematações

1.^a

O serviço de condução de cadaveres de indigentes ao cemiterio publico durante o futuro anno de 1918, sob a base de licitação de 1\$20 centavos por cada carreira.

2.^a

O custeamento da illuminação publica no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, sob a base de licitação de 50\$00 escudos.

3.^a

A publicação de editaes e anuncios expedidos pela Secretaria Municipal ou por qualquer repartição com relação a assuntos cuja despeza esteja a cargo da Camara, durante o futuro anno de 1918, sob a base de licitação de 504 centavo por cada linha da primeira publicação e \$00,5 mil avos por cada linha das repetições.

4.^a

As varreduras da cidade, com a

obrigação da sua condução para fora da mesma, sob a base de licitação de 15\$00 escudos.

Se alguns destes fornecimentos não tiverem licitantes voltarão á praça nas sessões seguintes, conforme preceitua o Cod. Adm.

As condições acham se patentes na secretaria da Camara para exame dos interessados, reservando se a sua entrega conforme os interesses do Municipio.

E para todos os fins legais se passou o presente e outros de igual teor para serem affixados nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal 24 de Novembro de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente

Mariano da Rocha Felgueiras.

Vende-se

Duas traves de castanho, um cipreste e uma nogueira.

Falar com o sr. Procurador Pimenta.

A Sapataria Elegante mudou para uma loja magnifica do Passeio da Independencia, proximo á pharmacia Alves Mendes.

Descauso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia DIAS,

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc. Representação em todo o aiz e no estrangeiro.

“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS
FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS
SÉDE: PORTO—LOYOS, 93

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 83

Telegrammas—“ATLANTICA”—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agricola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrógrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA SINISTROS

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:803\$15
1916	53:897\$94	1916	153:470\$99
1917 até 31 d'agosto	2.108:200\$78	1917 até 31 d'agosto	1.318:523\$74

Apolices emittidas durante o corrente anno

Incendio	44.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

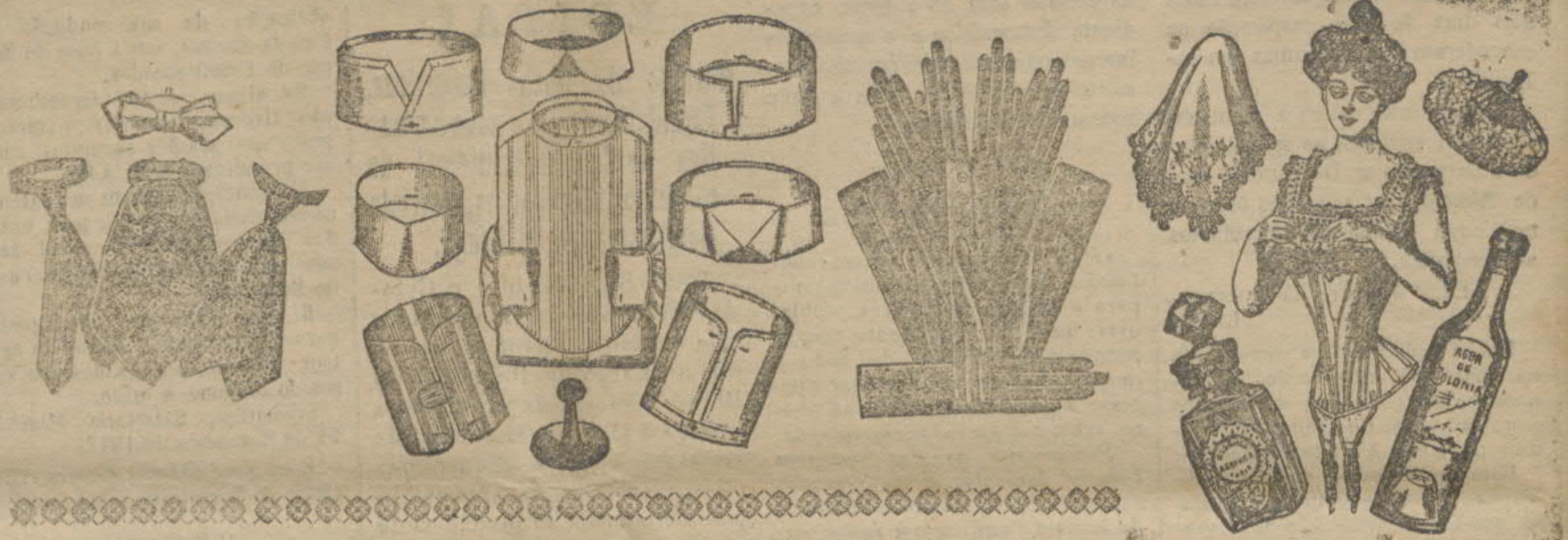
BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto	José Augusto Dias & C.—Lisboa
Joaquim Pinto Leite & C.—Porto	London County & Westminster Bank Ltd
Banco Commercial do Porto-Porto	Pinto Leite & Nephws—Londres
Banco Nac. Ultramarino—Porto	Crédit Lyonnais—Pariz
José Augusto Dias & C.—Porto	Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suocas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

VIMARANENSE

Semanário político, literario e noticioso,
orgão do Partido Evolucionista

L^{ra}. Sr.